

Gênero, corpo e sexualidade: fotografias de práticas de educação física na imprensa ilustrada no Brasil durante as primeiras décadas do século XX

Augusta Martiarena, IFRG (Brasil)

A educação da mente e do corpo constitui-se em um dos objetivos a serem atingidos no âmbito do contexto escolar, durante as primeiras décadas do século XX. Embora tal preocupação ocorresse em esfera global, essa perspectiva era adequada à conjuntura política vivenciada pelo Brasil. Nesse momento de afirmação do regime republicano, a classe governante dirigiu os seus esforços para a formação do “cidadão”, com o intuito de realizar uma uniformização ao mesmo tempo em que as diferenças sociais oriundas do Império e agravadas na República tornavam-se mais evidentes, notadamente pela tendência a “urbanizar”, “sanear” e “higienizar” a população, destinando lugares para determinados grupos e realizando uma seleção/exclusão dos habitantes. O presente trabalho objetiva analisar como as práticas de educação física eram divulgadas na imprensa ilustrada durante as primeiras décadas do século XX, com o intuito de perceber os discursos de gênero, corpo e sexualidade presentes nessas imagens. Dessa forma, o tema proposto relaciona-se ao estudo da corporeidade e de práticas de educação física entre 1900 e 1930. A escolha de tal recorte temporal deve-se ao fato de que as revistas ilustradas ganharam muito espaço na cena nacional a partir do final do século XIX e início do século XX. Desse período, destacam-se publicações como a Revista Fon-Fon e a Revista Careta, ambas de circulação nacional e que serão utilizadas como fonte para esta investigação. Além delas, optou-se por utilizar, também, uma revista de circulação regional: a Revista Ilustração Pelotense, publicada na região sul do Brasil. O presente estudo compreende que as práticas de educação física foram amplamente divulgadas na imprensa, seja nacional ou local. Essas imagens raramente representavam práticas cotidianas, dedicam-se a retratar atividades de cunho comemorativo que se desenvolviam no espaço urbano da cidade. Tal opção provavelmente encontra-se relacionada aos custos que envolviam a produção de fotografias, as quais, diferentemente das atuais, eram realizadas por profissionais e contavam com suporte de papel. Entretanto, deve-se ter em conta, também, a existência de motivações que envolvam o papel da imprensa e os interesses políticos, doutrinários, ideológicos daqueles que levavam a cabo essas publicações. Mais do que esses interesses, precisamos vislumbrar quais elementos referem-se a essas escolhas editoriais e quais estão intrinsecamente relacionados aos valores sociais do período estudado. As fotografias que retratam práticas de educação física são permeadas de intencionalidades, além de permitir um estudo das representações ideais de corpo, gênero e sexualidade presentes na sociedade no recorte temporal selecionado. Em primeiro lugar, faz-se necessário remeter às propostas higienistas bastante recorrentes durante o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Tais práticas inserem-se tanto no contexto de higiene física, como no de higiene moral. As imagens encontradas na imprensa estão presentes de ideais: feminino e masculino, disciplina, respeito à autoridade, higiene física. Em geral, meninos e meninas utilizam vestimentas

diferenciadas, pois a separação por sexo ainda está muito presente nas atividades. Existe uma série de semelhanças entre as fotografias publicadas na imprensa tanto de circulação local/regional como nacional, o que indica uma proposta oficial para corpo, gênero e sexualidade.